

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE

Autor (1) Cristiane de Jesus dos Santos; Co-autor (1) Onelia Passinho Dominice da Penha;
Co-autor (2) Maria Antonia Rocha Amorim; Co-autor (3) Maria de Fátima Silva; Orientador
(4) Vanessa Santos Martins

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

*santoscristiane995@gmail.com; neliadomini@hotmail.com; antinia_rochamorim@hotmail.com;
silvafa13@gmail.com; vanessa.martins386@gmail.com.*

Resumo

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no cotidiano escolar vem ocupando grande espaço como recurso que amplia de forma considerável o horizonte dos alunos, pois o uso desta ferramenta está transformando as relações humanas em todas as suas dimensões, sendo na econômica, social e também a educacional. Dessa forma, o presente estudo objetiva pesquisar em campo se os docentes de uma escola da rede municipal de ensino em São Luís – MA utilizam as tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula e de que forma essas ferramentas podem melhorar a prática pedagógica docente. A pesquisa utilizou-se da metodologia da revisão bibliográfica, baseada nas contribuições de Gadotti (2005), Kuenzer (1999), Koch (2013), Moran (2000), além da aplicação de um questionário fechado com os docentes de uma escola da rede municipal de ensino de São Luís – MA e da observação sistemática dos discentes em sala de aula, a fim de constatar suas colocações com a prática vivenciada. Evidenciou-se como resultado da pesquisa a importância do uso das TICs pelo aumento do interesse, participação e motivação dos alunos, revelando a necessidade da formação e o aperfeiçoamento dos docentes quanto ao uso das tecnologias da informação e comunicação, para que assumam o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); Ensino-Aprendizagem.

Introdução

É nítido que a tecnologia esta avançando de forma rápida e não seria diferente na educação em que está evoluindo a passos largos, e está marcada pelo crescimento da comunicação, na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas, no que se refletem os tipos de atividades propostas em sala de aula, onde a educação “se depara com um duplo desafio: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios” (KOCH, 2013, p. 11).

A perspectiva sobre as novas Tecnologias de Informação e Comunicação passam a desempenhar um papel fundamental neste processo, assim considerando um desafio a problematização e investigação das práticas educacionais, a fim de enriquecê-las e propor sempre que possível algo novo aos professores, que estejam investigando e refletindo suas ações enquanto docente, buscando sempre novas formas e estratégias de ensino para que o educando possa se apropriar de maneira significativa do conhecimento elaborado através das tecnologias no cotidiano do ambiente escolar.

É através de algo que é significativo que aprendemos, quando é do interesse e que faz parte do projeto de vida de cada um. O sujeito não aprende nada que não seja importante para

sua vida. Gestores e educadores “impõem”, mas o aluno não irá aprender se não é significativo para ele.

Consideração o objetivo que é de verificar importância dos recursos tecnológicos no processo da formação contínua dos docentes. A educação hoje deve ser encarada pelos educadores visando-a como um direito do acesso ao conhecimento, e novas tecnológicas, ou seja, uma troca de experiências linguagens.

Inspirado em Paulo Freire, ensina que as mudanças demandadas pela educação requerem firmeza de princípios ideológicos e ousadia na prática. Ensina-nos a articular teoria e prática, na busca de objetivos bem definidos, que levam à ação concreta, transformando homens e sociedades. Segundo Kuenzer, 1999 (apud MAURICIO et al., 2009):

Em face da complexificação da ação docente o educador precisará ser um profundo conhecedor da sociedade de seu tempo, das relações entre educação, economia e sociedade, dos conteúdos específicos, das formas de ensinar, e daquele que é a razão do seu trabalho: o aluno.

Acredita-se que em um mundo novo com diferentes universos familiares, onde haja a preparação afetiva ao crescimento pessoal e profissional, com a finalidade de se inserir num meio que proporcione mais agilidade, tornam-se necessários indivíduos criativos e com um olhar diferenciado para com a vida e com o planeta. O que se observa é que os profissionais da educação hoje têm o papel fundamental de ajudar formar pessoas ativas e capazes de viverem em um mundo de imagem e transformação como sujeito da construção do seu próprio conhecimento, utilizando a linguagem audiovisual como forma de desenvolvimento crítico e da capacidade de um bom raciocínio.

Observa-se que o uso da tecnologia no cotidiano escolar é indispensável, pois o uso desta ferramenta está transformando as relações humanas em todas as suas dimensões, sendo na econômica, na social e principalmente na educacional, Diante de tantas inovações tecnológicas e também das crescentes exigências e dos inesperados desafios em que se vive atualmente, é natural que as pessoas passam a observar o mundo novo com um olhar diferenciado.

De acordo com estudos que fundamentam ainda mais essa observação, Gadotti (2005) diz que:

As novas tecnologias da informação criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa pois podem, de lá, acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, buscar “fora” – a informação disponível nas redes de computadores interligados – serviços que respondem às suas demandas de conhecimento. Por outro lado, a sociedade civil (ONGs, associações, sindicatos, igrejas...) está se fortalecendo, não apenas como espaço de trabalho, mas também como espaço de difusão e de reconstrução de conhecimentos. (GADOTTI, 2005, p. 43).

Dessa forma, a educação deve progredir no mesmo ritmo, acompanhando os avanços e trabalhando para diminuir as desigualdades que se originam em função da evolução tecnológica, sendo assim, pode-se considerar um desafio de como problematizar e investigar as práticas educacionais a fim de enriquecê-las, tendo em vista que as novas tecnologias vêm modificando significativamente as relações do homem e o mundo. A escola não pode ficar excluída desta realidade, e sim apropriar-se dos avanços tecnológicos e incluir metodologias educacionais mais próximas da realidade de seus alunos.

A tecnologia apresenta-se como ferramenta positiva, porém existem algumas preocupações de como as informações realmente são repassadas para os educandos e de como esses recursos tecnológicos são utilizados e interpretados nas instituições escolares. Quando

utilizadas e interpretadas de maneira errada pelas pessoas, a tecnologia se torna uma vilã, porque distancia as relações humanas da afetividade, amizade, e diálogo crítico e reflexivo, criando seres humanos que passam o tempo todo buscando informações e conversando com a sociedade pelas redes sociais, destruindo a interatividade humana.

Nesse sentido, o jornalista e teórico Schwartz afirma que:

Computador e internet na sala de aula nas mãos de professores treinados formam um importante instrumento de ensino. Ter acesso à internet não é mais uma questão de aumentar a capacidade de raciocínio. Passou a ser vital. É como saber ler e escrever nos anos 50 (SCHWARTZ, 1999, p.32).

Pensando a partir da citação supracitada se pode compreender que o uso de tecnologias em sala de aula depende muito da formação recebida pelo professor e principalmente do seu olhar para essa ferramenta, pois se não utilizada de forma apropriada, não passa de uma nova transcrição do quadro negro utilizado desde sempre na realidade escolar. Ao elaborar aulas usando tecnologias de informação visando à aproximação entre educador e educando há uma construção de conhecimento rica em que o aluno se torna protagonista da sua aprendizagem além de o mesmo ter uma aprendizagem significativa, pois está fazendo uso de recursos de suas rotinas além dos muros escolares. Assim, ao abordar as relações entre desenvolvimento e aprendizagem na concepção de Vygotsky citado por Oliveira (1993), vimos que:

É o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos do indivíduo liga o desenvolvimento da pessoa e sua relação com o ambiente sócio-cultural em que vive e sua situação de organismo que não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros indivíduos da sua espécie (OLIVEIRA, 1993, p.58).

Nesse sentido, a necessidade criada pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação está em saber como aplicar todo o potencial existente no sistema educacional, especialmente nos seus componentes pedagógicos e processos de ensino e de aprendizagem.

Moran defende que, “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos”. (MORAN, 2000, p. 63).

Dessa forma, o presente estudo objetiva pesquisar em campo se há e qual a utilização das tecnologias. São utilizadas como ferramentas alternativas para melhorar o processo do ensino e aprendizagem? Funcionam como um elo afetivo de ligação entre o professor e o aluno? Resultados que podem subsidiar para que ao final do projeto, os graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão possam aplicar junto aos professores, e consequentemente com os alunos, uma oficina de construção de jogos usando o aplicativo Scratch. Podendo assim ofertar aos mesmos uma opção educativa, diversificada em que todos participam do processo. Focando nesse estudo os professores que trabalham com o quinto ano do ensino fundamental de uma escola municipal de São Luís Maranhão.

Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa em uma Unidade de Educação Básica da rede municipal de São Luís – MA em que se realizou um levantamento prévio com aplicação de um questionário fechado aos docentes do 5º (quinto) ano, de modo a compreender suas práticas metodológicas e suas concepções sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Também foi realizada uma roda de conversa com os discentes para sondar as necessidades do grupo.

Além disso, foi feita uma observação sistemática com o intuito de ter uma visão mais aprofundada das concepções do discente e constatar suas colocações com a prática vivenciada na turma.

Como encerramento do projeto de intervenção os graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – Núcleo de Tecnologias para Educação irão aplicar a oficina sobre o *Scratch* (programa para criação e desenvolvimento de animações e jogos educacionais). A princípio com os professores e posteriormente com os alunos, fazendo uso do laboratório de informática da escola. Por fim, a turma será dividida em equipes para realização dos desafios com os jogos criados.

Resultados e Discussão

Ao analisar de forma reflexiva as respostas dadas pelos professores pesquisados, alguns pontos fundamentaram ainda mais a necessidade do investimento na formação continuada dos professores para que a qualidade na educação seja elevada. Pode-se perceber que o acesso a computadores e internet em seus domicílios ainda dificulta o avanço de suas formações.

A formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. O professor precisa ser um pesquisador permanente, que busca novas formas de ensinar e apoiar alunos em seu processo de aprendizagem (JORDÃO, 2009, p.12).

A importância de o professor adquirir habilidades e técnicas referentes à inclusão de tecnologias digitais, deve-se ao fato de que esses meios estão mais contextualizados com a realidade em que o aluno de hoje vive e, com certeza, vai ser um fator de motivação a mais para despertar o interesse do mesmo. Pode-se perceber ainda que em grande parte os professores utilizam basicamente o computador para pesquisar, usar a internet de forma global e o pacote Office.

Ao serem questionados se já tiveram a oportunidade de participar de uma formação continuada para o uso das tecnologias digitais voltadas para Educação, todos responderam de forma negativa.

Freire (1996, p. 76), diz “O mundo não é. O mundo está sendo” podemos dizer também que o “professor não é, o professor está sendo”; por este motivo, a formação do professor deve ser de forma permanente, pois a todo instante surgem novos recursos, novas tecnologias e eles devem estar preparados para acompanharem estas evoluções tecnológicas.

Não somente a formação de professores é suficiente para resolver o problema, é necessário que eles tenham recursos digitais disponíveis para diversificar suas aulas e atrair os alunos. Podemos destacar como recursos tecnológicos de apoio ao professor dentro da sala de aula os: recursos multimídias de áudio e vídeo, *data show*, *notebook*, TV, DVD, *slides*. Apesar de que estes recursos possam estar um pouco ultrapassados tecnologicamente para os alunos, dentro da sala de aula, mas podem fazer uma grande diferença, quando bem aplicados.

Até o presente momento de andamento da pesquisa pode-se compreender e analisar que os professores tem compreensão de que quando existe a inclusão das tecnologias em sala de aula o aluno irá construir seu conhecimento de forma significativa, desde que seja mediada de forma mais apropriada focando o desenvolvimento integral do aluno.

Conclusão

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação é notória em todas as áreas, inclusive na educação, área em que os recursos tecnológicos quando corretamente empregados trazem inúmeros ganhos para a sociedade, pois a educação é a base para a formação dos cidadãos, preparando-os para a vida e para atuar de forma crítica no meio em que vivem.

Diante de todas as observações realizadas durante este trabalho, a partir das concepções que docentes e discentes têm sobre as tecnologias, é importante que a escola elabore, desenvolva e avalie práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs.

Ressalta-se que é necessário promover movimentos da atualização dentro da instituição de ensino, já que o momento é de expansão das TICs na sociedade, realizando-se, por exemplo, oficinas com professores e alunos para promover movimentos da socialização de trabalhos e ideias acerca dessa temática.

A formação continuada deve ser extensiva a toda a rotina do professor, no sentido deste manter-se atualizado, aplicando os conhecimentos sobre as TICs no cotidiano da sala de aula, aliando teoria à prática.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Informação, Conhecimento e Sociedade em Rede: Que potencialidades?** Educação, Sociedade e Cultura, [s. l.], v. 23, p. 43–57, 2005. Disponível em: <<https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC23/23-Moacir.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

JORDÃO, T. C.. **Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital**. In: Tecnologias digitais na educação. MEC, 2009.

KOCH, Marlene Zimmermann. **As tecnologias no cotidiano escolar: uma ferramenta facilitadora no processo ensino-aprendizagem**. Monografia de especialização. 2013. Universidade Federal de Santa Catarina, [s. l.], 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/498/Koch_Marlene_Zimmermann.pdf?sequence=1>. Acesso em: 5 jul. 2018.

MAURICIO, Secretário et al. **Uma nova política de formação continuada e valorização dos professores da Educação Básica da Rede Pública Estadual**. In: 2009, Anais... [s.l.: s.n.] Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde_roteiros/2007_a_2012/documento_sintese_2009.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2018.

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. **Interações**, vol. V, núm. 9, jan-jun, 2000, pp. 57-72. Universidade São Marcos. São Paulo, Brasil.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: ed. Scipione, 1995.



SCHWARTZ, Christian. Janelas Para o Futuro. **Veja Vida Digital**, São Paulo, ano 32, p. 32, dez. 1999.